



PELOS CAMINHOS DE UMA (IN)CONSCIENTE VIDA: CIDADE DESVIRGINADA!

Vilarin Barbosa Barros*

— Antes preciso avisar: estou tentando escrever, já entrei na noite faz tempo, mas estou sonolento, pareço embriagado, me deixe acordado...

Estou vendo coisas... imaginando. Estou confuso e com muito sono... sono, sonho, com bastante sono... so...no... so...no...

Uma bela paisagem constituía o cenário imaginado: imaginado é?!

Diria que sim! Pois sem imaginação, sem fetiche, acredito que não tenderia a enxergar essa cidade desvirginada.

Era uma tardinha a beira mar, ou seria: tardei, mas, fiquei a beira a amar?

Num sei bem, mas era mais ou menos isso...

Claro! Isso pode ser mais bem pintado, pinçado, pensado... estou tentando enxergar!

Vejo que o meu coração se acelerava a cada momento, e batia, batia, batia... a cada passo, a cada minuto, a cada instante. Seu ritmo se acelerava; talvez envolvido pelos ares dessa cidade frenética ou, quem sabe, seja mesmo por está enamorado pelos caminhos dessa vida (in)consciente da qual ele tem trilhado...

Ando e vejo coisas, olhe... pense num lindo por do sol, sol irradiante, magnífico!

Um sol imponente, destemido talvez, mas acredite, ele estava a nos observar. Apesar de ser cheio de curiosidades, bastou um primeiro beijo, um brinde a sua beleza, uma reverência a vida que logo ele se escondeu (parecia sentir o clima!), se pôs, saiu de cena... percebeu que ia rolar.

Sua vermelhidão flagrava sua timidez, que dizia-nos que era melhor se retirar, pois, sua bela natureza pura respirava ares novos, ares de pura safadeza, onde, para mais de dois não havia lugar!

* Mestrando em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará; Bolsista FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico). E-mail: vilarinbarros@yahoo.com.br



Logo logo ele se retirou, a noite de mancinho chegou e a lua solicitada, se viu obrigada ali estar.

Antes mesmo da lua se impor ainda flagrei o sol que se escondeu atrás de uma nuvem, acredite!... Ele ainda estava a nos espiar.

A lua chegando já vivenciava um novo clima, diria: bem mais quente!... Por isso talvez, que ela chegou bem de vagarinho, de forma fria e sutil, tentando impor aos poucos novos ares e, bem discreta, mas, também a nos observar!

Ela: extasiada safada, pensava naquele ambiente, e nesse, em nós dois a enamorar.

Chegou tímida, é verdade, mas depois se mostrou, e se “amostrou” com sua beleza, assumindo que estava a nos olhar...

Uma verdadeira voyeur, talentosa em seu ofício, nos percorria em detalhes, sentia cheiros, sabores, adormecia toda, parecia em seu clímax: desmaiar!

E nós?! Sentindo aquele cenário, desnudo em alguns momentos... Ficávamos a nos saborear.

Saudados por muita gente, isso aparentemente, pois a cidade toda nos olhava, mas, ninguém nos via, o anonimato ali parecia reinar.

Mãos que percorriam corpos extasiados e sentiam o molhado de um gozo cada vez mais excitante, intermitente, conduzido por movimentos, movimentos instigantes, nos levando a delírios, nos molhando... Eram as ondas do mar!

Mentes mais insanas que não se compreendiam, perturbadas por desejos, ficavam a escutar: vozes, gozos, sussurrosss... Eram os ventos sedutores daquele lindo lugar!

Enfim, a noite fincou os pés e as luzes da cidade pareciam olhos bem atentos, esses sequer batiam pestanas, ligados numa cena picante, envolvente, de dois “futuros amantes” a se deliciar.

O tempo passou, a noite acabou, e então, nos vestimos de pudores, doutros sabores, e deixamos aquele cenário para compor outros; fiquei todo marcado por aquele corpo e suas idéias... Pedacos de um bom caminho... CIDADE DESVIRGINADA!...

— Cidade desvirginada?... Que coisa! Que sonho louco é esse?... Eu sabia que eu não ia resistir, eu sabia que tinha cochilado!